

PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Ana Carla Mendes de Carvalho

E-mail: anacmendes2014@hotmail.com

Introdução: Caracterizada como a porta de entrada e primeiro acesso para o Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) fornece atendimento universal, equânime e integral, baseado na comunidade, a todo indivíduo que dela necessite, apresentando uma resolução de até 90% das demandas em saúde da população através da longevidade do cuidado, além de atuar com as noções de promoção, proteção e prevenção a saúde. Tem sua perspectiva de trabalho fundamentada na atuação interprofissional, exigindo comunicação mútua entre todos os seus colaboradores qualificando o cuidado. Assim, compreende-se a necessidade de estabelecimento de uma comunicação em saúde bem fundamentada, clara e objetiva que envolva gestores, profissionais e usuários dos serviços, onde haja uma conformidade entre as demandas da população e as intervenções geradas de maneira mais assertiva. Com isso, essa comunicação pressupõe a utilização de estratégias que geram informação de qualidade, segura e com embasamento, com o objetivo de induzir a tomada de decisões dos indivíduos e comunidades no sentido da promoção de sua saúde. Entretanto, o processo comunicativo está sujeito a inúmeras variáveis que determinam seu êxito, e no contexto da comunicação em saúde quando não implicado no compartilhamento mútuo de compreensão são evidenciadas as marcantes situações de vulnerabilidade nas populações as quais não usufruem integralmente desta ferramenta. Objetivo: Objetiva-se avaliar o papel da APS no processo de comunicação em saúde no contexto e estabelecimento das situações de vulnerabilidade. Material e Método: O artigo é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, cujos dados utilizados foram retirados das bases de dados do Scielo e PubMed, os quais forneceram evidências suficientes para análises e ponderações com vistas a temática de interesse. Os estudos avaliados fazem referência a publicações dos últimos dez anos, tendo que foram selecionados prioritariamente artigos em língua portuguesa. Resultados e Discussão: Evidenciou-se que o estabelecimento da comunicação entre os profissionais da saúde e usuários ainda é focado em noções curativistas, bem como em conteúdos voltados a generalização das decisões em saúde e a focalização de grupos específicos, como as gestantes, expondo uma lacuna na cobertura da população a qual a APS é responsável. O encontro produzido entre trabalhadores e usuários se restringe as unidades de saúde com pouca participação da comunidade e real conhecimento de suas necessidades subsidiando um paradoxo entre o ideal planejado e o aplicado. Conclusão: A comunicação em saúde deve propiciar condições para práticas de promoção da saúde, tornando o usuário/cuidador autônomo à negociação diante do tratamento e das condições que favorecem o autocuidado e/ou o cuidado do indivíduo sob sua responsabilidade. Tal perspectiva será gerida a partir da busca do intercâmbio de saberes, do diálogo e do entendimento entre o trabalhador de saúde e o usuário ou comunidade. Contribuição desta Pesquisa para a Saúde: O respectivo estudo evidencia o grande desafio das equipes de saúde da APS ao conduzirem um processo de trabalho compartilhado, dialógico e transformador capaz de gerar resultados por meio de processos comunicacionais de forma eficiente e responsiva. A discussão sobre as práticas de autocuidado desenvolvidas por estes profissionais e usuários dentro dos serviços de saúde torna-se uma questão urgente e cotidiana pois comprova que o processo de comunicação se constitui de uma rede integrada que não se limita aos setores de gestão, e tão pouco as interfaces que os entrelaçam de forma isolada. Compreensão essa que é resultado de sua prática com êxito na própria comunidade incitando direta ou indiretamente a obtenção de resultados em saúde perspectiva a qual se é esperada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Comunicação em Saúde, Vulnerabilidades.